

**EMBARGADO: É proibida a transmissão eletrônica, inclusão em sites de internet ou qualquer outra via de comunicação até 00:01 UTC/GMT (Horário de Londres), Terça-feira, dia 13 de Setembro de 2005 (equivalente à 20:01 horário de Nove Iorque, Segunda-feira, dia 12 de Setembro de 2005).**

**Doing Business em 2006: Nações da Europa do Leste  
Encorajam os Negócios com Reformas Agressivas nas  
Regulamentações  
Nações do Oriente Médio e da África Ficam para Trás**

**Washington, D.C., 13 de setembro de 2005** – As nações da Europa do Leste estão atraindo os empresários de forma enérgica com reformas de longo alcance que simplificam os regulamentos e impostos das empresas, mas as nações africanas e do Oriente Médio, com altos índices de desemprego entre os jovens, continuam a frustrar as pequenas e médias empresas com pesados ônus legais e reformas insuficientes, de acordo com um novo relatório do Banco Mundial e Corporação Financeira Internacional.

Doing Business em 2006: Criando Empregos, co-patrocinado pelo Banco Mundial e pela Corporação Financeira Internacional, o braço do setor privado no Banco Mundial – publicado no Brasil pela editora Nobel –, constata que essas reformas, apesar de frequentemente serem simples, podem criar muitos novos empregos.

"A prioridade de cada país tem que ser emprego, especialmente nos países mais pobres. Desenvolver e melhorar as regulamentações e auxiliar os empreendedores são essenciais para a criação de novos empregos - e para o crescimento da economia. Também é o ponto de partida para o combate à pobreza. Mulheres, que constituem quase setenta e cinco por cento da força laboral em alguns países em desenvolvimento, serão as grandes beneficiadas. Conjuntamente, esse melhoramento ajudará os jovens que estão a procura de seu primeiro emprego. A vasta lista dos países que reformaram no ano passado - desde a Sérvia e Montenegro à Ruanda- está mostrando o caminho para frente. Todos nós podemos aprender das experiências destes países," disse Paul Wolfowitz, Presidente do Banco Mundial.

O relatório anual, que pela primeira vez oferece uma classificação global de 155 nações em função de regulamentos e reformas vitais, constata que as nações africanas impõem aos empresários os maiores obstáculos em termos de regulamentos e foram, no ano passado, as mais lentas em promover reformas. Ao mesmo tempo, todos os países da Europa do Leste melhoraram pelo menos um aspecto do ambiente de negócios, e países como Sérvia e Montenegro e Geórgia lideraram as classificações globais em termos do número de reformas realizadas.

O relatório faz o acompanhamento de um conjunto de indicadores relacionados a abertura de empresas, operação, comércio, pagamento de impostos e fechamento de empresas, medindo os prazos e custos associados às várias exigências dos governos. Não são acompanhadas variáveis como política macroeconômica, qualidade da infra-estrutura, volatilidade cambial, percepções dos investidores ou taxas de criminalidade.

Por exemplo, um empresário em Moçambique precisa cumprir 14 procedimentos separados, que demoram 153 dias, para registrar uma nova empresa. Em Serra Leoa, se todos os impostos sobre negócios fossem pagos, eles consumiriam 164% do lucro bruto da empresa. Na Síria, são necessários 63 dias, 18 documentos e 47 assinaturas para que os produtos importados saiam dos portos e cheguem ao portão da fábrica.

De modo geral, as nações européias foram as mais ativas na promoção de reformas. Neste aspecto, as 12 melhores no ano passado foram Sérvia e Montenegro, Geórgia, Vietnã, Eslováquia, Alemanha, Egito, Finlândia, Letônia, Paquistão, Ruanda e Holanda.

"Muitos países africanos, que necessitam desesperadamente de novas empresas e novos empregos, correm o risco de ficar ainda mais para trás de outros países, que estão simplificando os regulamentos e tornando seus ambientes de investimentos mais favoráveis aos negócios," disse Michael Klein, vice-presidente do Banco Mundial/CFI para o Desenvolvimento do Setor Privado e Economista Chefe do CFI.

Porém, os autores notaram algumas exceções: Ruanda está entre as líderes em reformas no último ano; o governo das Ilhas Maurício também realizou reformas em diversas áreas e está entre os países com condições mais favoráveis aos negócios, assim como a África do Sul. Contudo, para cada três países africanos que melhoraram os regulamentos sobre negócios, um outro tornou-os ainda mais onerosos.

Os governos de países afetados por conflitos são especialmente pressionados para criar empregos. A paz sustentável depende da desmobilização dos exércitos rebeldes e de se encontrar sustento para milhares de refugiados e ex-combatentes. Este ano, pela primeira vez, Doing Business estuda cinco países afetados por conflitos: Afeganistão, Eritreia, Iraque, Sudão e Timor Leste. Desses países, o Afeganistão foi o que mais promoveu reformas no último ano. O número de procedimentos para a abertura de uma nova empresa foi reduzido de 28 para 1 e o prazo para a conclusão do processo de 90 para 7 dias. A infra-estrutura de transporte e o sistema de registro de imóveis também estão sendo melhorados.

Doing Business em 2006 atualiza o trabalho do relatório do ano passado em sete conjuntos de indicadores do ambiente de negócios: abertura de uma empresa, contratação e demissão de funcionários, adesão a contrato, registro de propriedades, obtenção de crédito, proteção aos investidores e fechamento de uma empresa. Ele amplia a pesquisa para 155 países e acrescenta três novos indicadores: lidando com licenças, comércio através de fronteiras e pagando impostos.

Os novos indicadores no relatório deste ano reforçam ainda mais a absoluta necessidade de reformas, especialmente nos países pobres. O relatório constata que os países pobres cobram os mais altos impostos sobre empresas do mundo. Essa carga tributária elevada cria incentivos à evasão fiscal, levando muitas empresas para a economia informal não gerando, assim, arrecadações maiores. A análise também mostra que a reforma dos custos administrativos do

comércio pode remover importantes obstáculos à exportação e à importação. Contrariamente à crença popular, a papelada aduaneira e outros tipos de burocracia (muitas vezes conhecida como "infra-estrutura intangível") causam a maior parte dos atrasos para as firmas de exportação e importação. Menos de um quarto dos atrasos é causado por problemas de "infra-estrutura tangível" como portos ou estradas deficientes. Para os fabricantes em países em desenvolvimento, os ônus administrativos do comércio podem representar custos maiores do que as tarifas e cotas.

O relatório, publicado anualmente, permite aos responsáveis pelas políticas medir o desempenho dos regulamentos do seu país em relação a outros países, aprender com as melhores práticas globais e definir prioridades para as reformas. Agora em seu terceiro ano, o relatório já teve impacto sobre reformas no ambiente de negócios em todo o mundo. "As comparações de Doing Business inspiraram e incentivam reformas em mais de 20 países e, desde o ano passado, nove governos pediram que seus países fossem incluídos na análise de Doing Business," disse Caralee McLiesh, uma das autoras do relatório.

As 30 melhores economias do mundo em termos dos índices de facilidade para fazer negócios do relatório são, pela ordem, Nova Zelândia, Cingapura, Estados Unidos, Canadá, Noruega, Austrália, Hong Kong/China, Dinamarca, Reino Unido, Japão, Irlanda, Islândia, Finlândia, Suécia, Lituânia, Estônia, Suíça, Bélgica, Alemanha, Tailândia, Malásia, Porto Rico, Ilhas Maurício, Holanda, Chile, Letônia, Coreia, África do Sul, Israel e Espanha.

Os países melhor classificados também regulam os negócios, mas o fazem de maneiras menos onerosas. Os países nórdicos, que estão todos incluídos na lista dos 30 melhores, não regulam menos. Em vez disso, eles têm regulamentos simples que permitem às empresas serem produtivas e concentram a intervenção onde ela é importante – na proteção de direitos de propriedade e provendo serviços sociais.

Nos países nórdicos, apenas 8% da atividade econômica ocorrem em empresas não registradas (setor informal). A razão é que os regulamentos são simples de cumprir e as empresas recebem excelentes serviços públicos em troca dos impostos que pagam. Por exemplo, a Dinamarca tem a melhor infra-estrutura comercial do mundo. A Noruega está em primeiro lugar nos indicadores de desenvolvimento humano, com a Suécia logo atrás. "Nos países nórdicos, assim como nos outros países da lista dos 30, os responsáveis pelas reformas não precisam escolher entre tornar fácil fazer negócios e prover proteção social. Eles podem ter as duas coisas," disse Simeon Djankov, um dos autores do relatório.

O projeto Doing Business se baseia nos esforços de mais de 3.500 especialistas locais – consultores de empresas, advogados, contadores, representantes de governos e acadêmicos de atuação destacada em todo o mundo, os quais forneceram suporte metodológico e análise. Os dados, a metodologia e os nomes dos colaboradores estão online à disposição do público.

Centro de Informações Online à Imprensa:

Os jornalistas podem ter acesso aos materiais antes do fim do embargo através do Centro de Informações Online à Imprensa do Banco Mundial em: <http://media.worldbank.org/secure/>



Os jornalistas credenciados que ainda não têm uma senha podem solicitá-la preenchendo o formulário de registro em: <http://media.worldbank.org/>

O relatório do ano passado, Doing Business em 2005, bem como outras informações, estão disponíveis em: <http://www.doingbusiness.org>

Para mais informações sobre Doing Business em 2006, por favor contate:

Nadine Ghannam (202) 458-0482  
Celular: (917) 517 0795 E-mail: [nsghannam@ifc.org](mailto:nsghannam@ifc.org)

Ou: Corrie Shanahan (202) 473 2258  
Celular: (202) 294 4697 E-mail: [cshanahan@ifc.org](mailto:cshanahan@ifc.org)

Ou: Nazanine Atabaki (202) 458 1450  
Celular: (202) 250 0726, E-mail: [natabaki@worldbank.org](mailto:natabaki@worldbank.org)

Para consultas regionais específicas sobre Doing Business em 2006, por favor contate:

Armênia, Azerbaijão, Bielo-rússia, Geórgia, Rússia, Ucrânia e Ásia Central  
Irina Likhachova (202) 473 1813  
Celular: (202) 247 7231 E-mail: [ilikhachova@ifc.org](mailto:ilikhachova@ifc.org)

Europa Central & Oriental  
Merrell Tuck (202) 473-9516  
Celular: (202) 415 1775 E-mail: [mtuckprimdahl@worldbank.org](mailto:mtuckprimdahl@worldbank.org)

Leste da Ásia & Pacífico  
Desmond Dodd em Hong Kong (852) 2509 8183  
Celular: (852) 6478 7749 E-mail: [ddodd@ifc.org](mailto:ddodd@ifc.org)

América Latina & Caribe  
Adriana Gomez (202) 458 5204  
Celular: (202) 294 4698 E-mail: [agomez@ifc.org](mailto:agomez@ifc.org)

Oriente Médio e Norte da África  
Nadine Ghannam (202) 458-0482  
Celular: (917) 517 0795 E-mail: [nsghannam@ifc.org](mailto:nsghannam@ifc.org)

Sul da Ásia  
Ludwina Joseph (202) 473 7700  
Celular: (202) 294 4699 E-mail: [ljoseph@ifc.org](mailto:ljoseph@ifc.org)

Europa Ocidental e do Sul  
Georg Schmidt (202) 458 2934  
Celular: (202) 294 4854 E-mail: [gschmidt@ifc.org](mailto:gschmidt@ifc.org)

África Subsaariana  
Timothy Carrington (202) 473 8133  
E-mail: [tcarrington@worldbank.org](mailto:tcarrington@worldbank.org)